



Correio do Bem



Para refletir...

Fé e caridade

Fé sem caridade é lâmpada sem reservatórios de força.

Caridade sem fé representa a usina sem lâmpada.

Quem confia em Deus e não ajuda aos semelhantes, recolhe-se na contemplação improdutiva, à maneira de peça valiosa, mumificada em museu brilhante.

Quem pretende ajudar ao próximo, sem confiança em Deus, condena-se à secura, perdendo o contato com o suprimento da energia divina.

A fé constitui nosso patrimônio íntimo de bênçãos.

A caridade é o canal que as espalha, enriquecendo-nos o caminho.

Uma nos confere visão; a outra nos intensifica o crescimento espiritual para a Eternidade.

Sem a primeira, caminharíamos nas sombras. Sem a segunda, permaneceríamos relegados ao poço escuro do nosso egoísmo destruidor.

Jesus foi o protótipo da fé, quando afirmou: “Eu e meu Pai somos um”. E o nosso Divino Mestre foi ainda o paradigma da caridade quando nos ensinou: — “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei”.



Desse modo, se somos efetivamente os aprendizes do Evangelho Redivivo, unamos o ideal superior e a ação edificante, em nossos sentimentos e atos de cada dia, e busquemos fundir numa só luz renovadora a fé e a caridade, em nossos corações, desde hoje.

Emmanuel

(Fonte: Xavier, F. C. *Escrínio de Luz*, cap. 25)

Dep. de Ação Social (DAS)



A escravidão no Brasil vista pela ótica espírita (Pt. 1)

A implantação da escravatura em nosso País, uma das características do Brasil colonial objeto do livro “O amor é para sempre”, de Cristina Sena, coincidiu praticamente com o descobrimento, ou seja, poucos anos depois da chegada de Pedro Álvares Cabral às terras brasileiras iniciava-se aqui o sistema escravagista, analisado desta forma no cap. V do livro “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, de autoria de Humberto de Campos, psicografado pelo médium Chico Xavier:

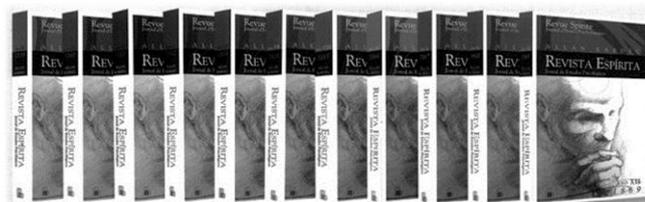
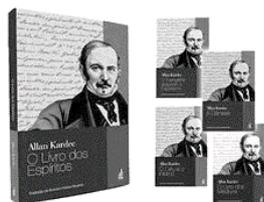
“ – Ismael (disse Jesus ao protetor espiritual do Brasil), asserena teu mundo íntimo no cumprimento dos sagrados deveres que te foram confiados. Bem sabes que os homens têm a sua responsabilidade pessoal nos feitos que realizam em suas existências isoladas e coletivas. Mas, se não podemos tolher-lhes aí a liberdade, também não podemos esquecer que existe o instituto imortal da justiça divina, onde cada qual receberá de conformidade com os seus atos.

“Havia eu determinado que a Terra do Cruzeiro se povoasse de raças humildes do planeta, buscando-se a colaboração dos povos sofredores das regiões africanas; todavia, para que essa cooperação fosse efetivada sem o atrito das armas, aproximei Portugal daquelas raças sofredoras, sem violências de qualquer natureza. A colaboração africana deveria, pois, verificar-se sem abalos perniciosos, no capítulo das minhas amorosas determinações.

(Continua...)

(Fonte: <http://bvespirita.com/Artigos.html>)

Desvelando a Codificação



Credo Espírita (Parte 2)

(Continuação...)

O progresso geral é a resultante de todos os progressos individuais; mas, o progresso individual não consiste apenas no desenvolvimento da inteligência, na aquisição de alguns conhecimentos. Nisso mais não há do que uma parte do progresso, que não conduz necessariamente ao bem, pois que há homens que usam mal do seu saber. O progresso consiste, sobretudo, no melhoramento moral, na depuração do Espírito, na extirpação dos maus germens que em nós existem. Esse o verdadeiro progresso, o único que pode garantir a felicidade ao gênero humano, por ser o oposto mesmo do mal. Muito mal pode fazer o homem de inteligência mais cultivada; aquele que se houver adiantado moralmente só o bem fará. É, pois, do interesse de todos o progresso moral da Humanidade.

Mas, que importam a melhora e a felicidade das gerações futuras, àquele que acredita que tudo se acaba com a vida? Que interesse tem ele em se aperfeiçoar, em se constranger, em domar suas paixões inferiores, em se privar do que quer que seja a benefício de outrem? Nenhum. A própria lógica lhe diz que seu interesse está em gozar depressa e por todos os meios possíveis, visto que amanhã, talvez, ele nada mais será.

A doutrina do nadismo é a paralisia do progresso humano, porque circunscreve as vistas do homem ao imperceptível ponto da presente existência; porque lhe restringe as ideias e as concentra forçosamente na vida material. Com essa doutrina, o homem nada sendo antes, nem depois, cessando com a vida todas as relações sociais, a solidariedade é vã palavra, a fraternidade uma teoria sem base, a abnegação em favor de outrem mero embuste, o egoísmo, com a sua

máxima — cada um por si, um direito natural; a vingança, um ato de razão; a felicidade, privilégio do mais forte e dos mais astuciosos; o suicídio, o fim lógico daquele que, baldo de recursos e de expedientes, nada mais espera e não pode safar-se do tremedal. Uma sociedade fundada sobre o nadismo traria em si o gérmen de sua próxima dissolução.

Outros, porém, são os sentimentos daquele que tem fé no futuro; que sabe que nada do que adquiriu em saber e em moralidade lhe estará perdido; que o trabalho de hoje dará seus frutos amanhã; que ele próprio fará parte das gerações porvindouras, mais adiantadas e mais ditosas. Sabe que, trabalhando para os outros, trabalha para si mesmo. Sua visão não se detém na Terra, abrange a infinidade dos mundos que lhe servirão um dia de morada; entrevê o glorioso lugar que lhe caberá, como o de todos os seres que alcançam a perfeição.

Com a fé na vida futura, dilata-se-lhe o círculo das ideias; o porvir lhe pertence; o progresso pessoal tem um fim, uma utilidade real. Da continuidade das relações entre os homens nasce a solidariedade; a fraternidade se funda numa lei da Natureza e no interesse de todos.

A crença na vida futura é, pois, elemento de progresso, porque estimula o Espírito; somente ela pode dar ao homem coragem nas suas provas, porque lhe fornece a razão de ser dessas provas, perseverança na luta contra o mal, porque lhe assina um objetivo. A formar essa crença no espírito das massas é, portanto, o em que devem aplicar-se os que a possuem.

Allan Kardec
(Continua...)

(Fonte: Kardec, A. *Obras Póstumas*, 2ª parte, cap. 38)

O Evangelho por Emmanuel

Esperar em Cristo

“Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens.” – Paulo (1 Coríntios, 15:19).

O exame do versículo fornece ao estudioso explicações muito claras.

É natural confiar em Cristo e aguardar n'Ele, mas que dizer da angústia da alma atormentada no círculo de cuidados terrestres, esperando egoisticamente que Jesus lhe venha satisfazer os caprichos imediatos?

Seria razoável contar com o Senhor tão só nas expressões passageiras da vida fragmentária?

É indispensável descobrir a grandeza do conceito de “vida”, sem confundi-lo com “uma vida”. Existir não é viajar da zona de infância, com escalas pela juventude, madureza e velhice, até ao porto da morte; é participar da Criação pelo sentimento e pelo raciocínio, é ser alguém e alguma coisa no concerto do Universo.



Na condição de encarnados, raros assuntos confundem tanto como os da morte, interpretada erroneamente como sendo o fim daquilo que não pode desaparecer.

É imprescindível, portanto, esperar em Cristo com a noção real da eternidade. A filosofia do imediatismo, na Terra, transforma os homens em crianças.

Não vos prendais à idade do corpo físico, às circunstâncias e condições transitórias. Indagai da própria consciência se permaneceis com Jesus. E aguardai o futuro, amando e realizando com o bem, convicto de que a esperança legítima não é repouso e, sim, confiança no trabalho incessante.

Emmanuel

(Fonte: Xavier, F. C. *Caminho, Verdade e Vida*, cap. 123)

Juventude Espírita

Jovens e diretrizes

Jacqueline tinha oito anos de idade e seu irmão Coly tinha seis, quando perderam o pai, em um acidente automobilístico.

Então, Jacqueline, muito ligada ao pai, ficou desesperada. Ele, que era seu disciplinador dedicado, já não estava mais presente.

Em poucos meses, tudo se transformou. A mãe, que não se preocupava com a disciplina da família, agora se descontrolava com frequência.

Um caos, uma revolta sem fim tomou conta da família.

Irmão contra irmão, gritos, agressões e palavrões até mesmo contra a própria mãe. Uma situação insustentável.

Então, a mãe percebeu que necessitava de ajuda para reequilibrar e assumir o controle da família, já que não restava outra opção.

Contratou uma educadora para auxiliá-los. Depois de muitas análises do comportamento e da rotina familiar, a educadora traçou um plano.

Respeito, vontade, obediência e muito diálogo, foi o que recebeu.

Colocou para a mãe a necessidade da liderança, para dar um norte aos filhos, e o estabelecimento de limites.

Aquela garotinha havia perdido não só a presença e o amor do pai, mas também as barreiras em que se apoiava para a conquista da liberdade.

Aos poucos, a mãe foi aprendendo a exigir na hora certa, a direcionar os acontecimentos com firmeza e respeito, assumindo realmente o seu papel de mulher adulta e responsável.

O lar voltou a ter harmonia e tudo melhorou.

Jacqueline agora entendia que havia alguém de volta na sua vida que, por muito amá-la, lhe dizia o que podia ou não fazer, o que estava certo ou errado.

Assim, ela ficou mais doce e amável, tornando-se grande companheira da mãe, como nos tempos do pai.

*

A educação deve ser o centro das atenções nas famílias, pois a família é a célula da sociedade.

Cada detalhe ou acontecimento devem ser explicados com naturalidade, sem que o educador negligencie ou despreze a inteligência da criança.

Com devotamento na educação, evita-se que os filhos fantasiem ou criem pensamentos equivocados a respeito da vida.

Um diálogo sincero e amigo traz à tona o sentimento para se juntar à teoria, fortalecendo e criando novos hábitos, em bases sólidas e confiáveis.

O diálogo lúcido e respeitoso impede a formação de personalidades caprichosas, que só estão satisfeitas quando podem ditar a última palavra.

A educação correta na infância poupa desgastes no futuro e evita impactos dolorosos e marcantes no ciclo da vida.

*

A melhor, a mais eficiente e econômica de todas as modalidades de assistência é a educação, por ser a única de natureza preventiva. Não remedeia os males sociais; evita-os.

(Fonte: *Redação do Momento Espírita*, http://www.momento.com.br/pt/ler_texto.php?id=1303&)

Cantinho da Criança

Espitirinhas

Wilton Pontes



211-VIDAS

Poesia para a alma



Espera e ama sempre

Não elimine a esperança
De uma alma triste ou ferida,
Que a esperança é a luz eterna
Nas grandes noites da vida.

Feliz daquele que espera,
No caminho da amargura,
Pois toda a dor vem e passa
No coração da criatura.

Ama e crê. Espalha o bem.
Porque, na Terra, em verdade,
É infeliz quem cuida apenas
Da própria felicidade.

Casimiro Cunha

(Fonte: Xavier, F. C. *Lira imortal*, cap. 39)

Divulgação e contato

Site: www.seob.org.br

E-mail: obreiros.bem@gmail.com

YouTube: youtube.com/obreirosbem

Instagram: instagram.com/seob_oficial

Facebook: facebook.com/obreirosdobem

Eventos e avisos

Associação Espírita
OBREIROS DO BEM

Evangelização de Bebês
Evangelização Infantil
Mocidade Espírita
Grupo de Pais
Avogelização

Sábado 18h15 – 20h

Associação Espírita
OBREIROS DO BEM

Música ao vivo com *Affetto – Cameratta & Coral*
Estudo do Evangelho
Passes

Acordes para o Evangelho

Otaciro Rangel
São Carlos-SP

10 de junho de 2018 (domingo) às 9h00



O inverno se aproxima e, com ele, o frio...

**Aqueça o seu e o coração
de mais alguém neste inverno!**

Doe e colabore com a campanha permanente de arrecadação de roupas e agasalhos da SEOB.

Os itens poderão ser depositados nas caixas junto à secretaria.